ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Ludmilla dos Santos Freitas[1], Jefferson Soares Galvão[2], Athiliana de Moura Silva[3], José Valdemir de Sousa Soares[4]

[1]Instituto Federal Farroupilha, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil, maria.ludmilla@aluno.uece.br

[2]Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Japorã, Mato Grosso do Sul, Brasil, jefferson.soares@aluno.uece.br

[3] Faculdade do Sertão Central, Itapipoca, Ceará, Brasil, estudos.athiliana@gmail.com

[4] Centro Universitário Leonardo da Vinci, Itapipoca, Ceará, Brasil, valdemirpedagogia22@gmail.com

Resumo

O presente artigo configura-se como um relato de experiência acerca do estágio supervisionado realizado no Ensino Fundamental (anos iniciais), etapa obrigatória do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI/UECE. A experiência foi desenvolvida no segundo semestre de 2024, em uma escola da rede municipal de Itapipoca-CE, com uma turma de 3º ano. O trabalho teve como objetivo geral analisar a experiência de estágio nos anos iniciais, refletindo sobre os desafios e as aprendizagens construídas no exercício da docência. Como objetivos específicos, buscou-se descrever o processo de imersão no ambiente escolar, analisar as estratégias didáticas adotadas durante a regência e refletir sobre o papel da mediação docente. A sequência didática desenvolvida abordou os gêneros textuais entrevista e biografia, por meio de metodologias ativas como dinâmicas de grupo, simulações e produções coletivas. As observações e reflexões registradas evidenciaram a importância de diversificar as práticas pedagógicas para promover o engajamento dos alunos, bem como a necessidade de uma atuação docente sensível às realidades e necessidades individuais das crianças. Conclui-se que o estágio supervisionado constitui elemento fundamental na formação docente, por possibilitar a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências essenciais à profissão.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Ensino Fundamental.

Introdução

O docente da Educação Básica desempenha um papel fundamental no processo educativo do discente, atuando como um mediador essencial para a sua plena inserção na sociedade. Nesse sentido, Libâneo (2006, p. 17) afirma que "[…] Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida

social […].” Sendo assim, a prática educativa vai além de uma demanda social. Ela representa o processo de fornecer aos indivíduos conhecimentos e experiências culturais, cujo objetivo principal é capacitar os indivíduos não apenas para participar do meio social, mas também para nele intervir de maneira crítica e contribuir para a sua contínua transformação. O processo educativo pode ocorrer tanto em espaços formais como também em espaços informais de ensino, de acordo com Libâneo

> [...] Podemos falar da educação não-formal quando se trata de atividade educativa estruturada fora do sistema escolar convencional (como é o caso de movimentos sociais organizados, dos meios de comunicação de massa etc.) e da educação formal que se realiza nas escolas ou outras agências de instrução e educação (igrejas, sindicatos, partidos, empresas) implicando ações de ensino com objetivos pedagógicos explícitos, sistematização, procedimentos didáticos [...]. (2006, p. 18).

A educação em ambientes formais e não formais desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos discentes. Os espaços formais, como as escolas, têm uma importância significativa ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de cultivar o pensamento crítico, criativo e de vivenciar uma variedade de culturas e experiências.

Sendo assim, este trabalho configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, sob a modalidade de um relato de experiência. De acordo com Demo (2011), a pesquisa qualitativa é fundamental para captar a complexidade das situações humanas, pois reconhece que a realidade é construída socialmente e pode ser compreendida de maneiras diferentes. O autor argumenta que essa metodologia é flexível e permite ao pesquisador adaptar suas estratégias à medida que novas informações surgem, garantindo uma compreensão mais completa e detalhada dos processos sociais. Já o relato de experiência

> […] tem como objeto de pesquisa um fenômeno observável, em um ambiente natural, no qual a pessoa que pesquisa se relaciona com o objeto para investigar a realidade de forma sistemática, explicitando seus vieses de observação e análise, em um processo minucioso de descrição, com vistas a uma comunicação científica que busca ser fidedigna. (Antunes *et al*, 2024, p. 6).

A pesquisa exige um olhar atento e sistemático sobre a realidade, especialmente quando ocorre em um ambiente natural, no qual o pesquisador também faz parte do processo de observação e análise. Dessa forma, este artigo se configura como um relato de experiência.

Este estudo é resultado da experiência vivenciada no ano de 2024 durante o estágio curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapa obrigatória do curso de Pedagogia (Licenciatura) da Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI. O estágio foi realizado em

uma escola da rede municipal, situada na cidade de Itapipoca, no estado do Ceará, tendo como foco de observação e análise uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental.

O relato busca oferecer uma visão ampla do trabalho realizado, dividindo-se em dois momentos principais. No primeiro momento, aborda-se o contato inicial com a escola e a sala de aula, destacando as primeiras impressões, o acolhimento pela equipe pedagógica, a observação do ambiente escolar e a interação com os estudantes. Essa aproximação inicial revela não apenas a estrutura física e organizacional da instituição, mas também as relações e os vínculos que ali se estabelecem. No segundo momento, é abordado o processo de construção do fazer docente, com ênfase na elaboração, planejamento e execução das aulas.

A relevância desta pesquisa se justifica, primeiramente, pela sua utilidade para a sociedade, ao demonstrar métodos de ensino que auxiliam na construção de sujeitos críticos, participativos e capazes de intervir na realidade em que estão inseridos. No âmbito acadêmico, o estudo amplia as discussões sobre a prática docente, oferecendo reflexões que podem auxiliar futuros docentes na escolha de metodologias significativas e inclusivas, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Já no aspecto político, o trabalho reafirma a importância da educação como um direito fundamental e da atuação do docente como agente de transformação, defendendo práticas que combatam a exclusão escolar e promovam a equidade. Assim, este relato busca não apenas apresentar uma experiência vivida, mas também provocar reflexões que dialoguem com os desafios contemporâneos da educação no Brasil.

Este estudo tem como objetivo geral: analisar a experiência de estágio nos anos iniciais do ensino fundamental, refletindo sobre os desafios e as aprendizagens construídas no exercício da docência. Dele, foi possível estabelecer três objetivos específicos: a) Descrever o processo de imersão no ambiente escolar, destacando a observação da turma, as interações iniciais e a ambientação à rotina pedagógica; b) Analisar as estratégias didáticas e metodológicas adotadas durante a regência, considerando suas contribuições para o engajamento e a participação dos alunos; c) Refletir sobre os desafios enfrentados e as aprendizagens construídas ao longo da experiência, evidenciando o papel da mediação docente no processo educativo.

Primeiros contatos com a instituição de ensino

A pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Básica da rede municipal de Itapipoca, durante o segundo semestre de 2024, nos meses de novembro a dezembro. Nesse

período, a instituição atendia ao público da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. A turma acompanhada no estágio foi a do 3º ano do Ensino Fundamental, possuía 28 alunos, dos quais 3 com laudo (Retardo mental moderado, Transtorno do Espectro Autista - TEA e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH).

A escola apresenta um padrão de cores predominante em creme e branco, com boa iluminação em todos os ambientes. A sala de aula onde ocorreu a regência, embora tenha partes do reboco das laterais danificadas, é bem iluminada e possui organização funcional. Apesar das paredes marcadas por sujeira e riscos, destaca-se positivamente o uso de papéis com produções dos alunos em substituição ao excesso de decorações em EVA (imagem 01). Equipamentos como um armário, dois ventiladores, mesa e cadeiras estão disponíveis, embora algumas cadeiras estejam danificadas. A escola conta com banheiros adaptados para crianças e para adultos, e os bebedouros são adequados ao tamanho dos alunos. Quanto aos recursos didáticos, a escola conta com livros didáticos que atendem às diversas disciplinas, projetores multimídia utilizados especialmente em turmas que realizam avaliações externas como Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE ou Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, e plataformas online para controle de frequência dos alunos.

Imagem 01: Sala de aula da turma do 3º ano.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

O primeiro contato com a escola foi marcado por um acolhimento caloroso da equipe pedagógica. Ao ingressar na sala de aula do 3º ano do Ensino Fundamental, o primeiro contato com os estudantes foi desafiador e, ao mesmo tempo, enriquecedor. As crianças, com idades aproximadas entre oito e nove anos, demonstraram curiosidade e entusiasmo diante da presença de novas pessoas na sala de aula. Esse momento inicial foi dedicado à observação do ambiente, da dinâmica estabelecida pela professora titular e do comportamento dos alunos, permitindo

identificar as principais características do grupo, como diversidade de perfis, ritmos de aprendizagem e interesses.

Durante as observações, percebeu-se que a professora demonstrava familiaridade em receber estagiários e conduzia as aulas de forma organizada, priorizando o reforço de português e matemática, especialmente na preparação para a prova do SPAECE. Notou-se que, em alguns dias, os alunos estavam mais agitados, o que levava a professora a reforçar regras de comportamento, como não correr na sala. A rotina da turma incluía momentos de avaliação, revisão de conteúdo e atividades extras, mas havia pouco espaço para atividades lúdicas e brincadeiras, devido à prioridade dada às disciplinas principais para o SPAECE.

A construção do fazer docente: planejamento, execução e reflexões.

A construção do fazer docente iniciou-se com o planejamento das aulas, orientado pelas diretrizes curriculares e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como pelas necessidades específicas da turma, identificadas por meio de conversas com a professora supervisora. Essa etapa exigiu um estudo prévio dos conteúdos e a seleção de estratégias pedagógicas que fossem atrativas e estimulantes para os alunos. Foram priorizadas metodologias ativas, como dinâmicas de grupo e atividades práticas, com o objetivo de favorecer o engajamento e a participação de todos os estudantes.

Foi elaborada uma sequência de aulas com o objetivo de desenvolver a compreensão e a prática dos alunos em relação aos gêneros textuais entrevista e biografia, por meio de atividades teóricas e práticas que incentivassem a reflexão, a escrita e a oralidade.

Primeira aula: Explorando o gênero textual entrevista.

A aula teve como objetivo geral: trabalhar a interpretação textual e escrita do gênero entrevista. Objetivos Específicos: Identificar informações relevantes em entrevistas; promover a oralidade por meio de apresentações e práticas interativas.

Iniciou-se com a exploração das características do gênero, abordando sua estrutura (introdução, perguntas e respostas) e a importância de formular perguntas claras e objetivas. Na fase inicial da prática, os alunos foram convidados a elaborar perguntas para um dos estagiários (imagem 02), simulando uma entrevista real. Essa atividade permitiu que os

estudantes vivenciassem na prática, o processo de formulação de perguntas direcionadas a um entrevistado real, exercitando a escuta ativa e a adequação das questões ao contexto.

Em seguida, demos continuidade à prática, dividindo a turma em duplas. Em cada dupla, um aluno assumiu o papel de entrevistador, responsável por fazer as perguntas, enquanto o outro atuou como entrevistado, respondendo às questões elaboradas. Após a realização das entrevistas, cada dupla teve a oportunidade de socializar sua experiência com a turma, compartilhando as perguntas e respostas mais marcantes.

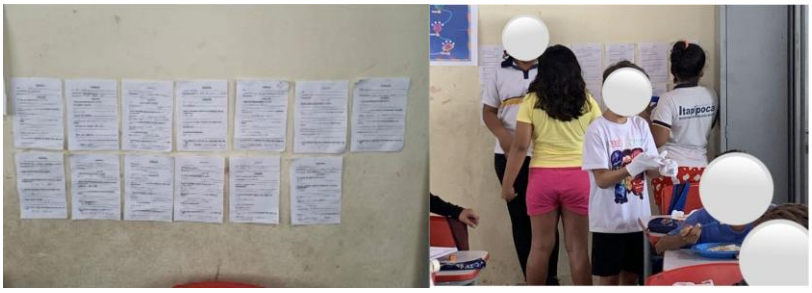
Na produção final, alguns alunos apresentaram suas entrevistas para a turma, com socialização dos trabalhos, que foram expostos em um mural (imagem 03). A avaliação ocorreu por meio da análise das entrevistas escritas, observando a clareza e adequação ao gênero, além da interação oral durante as simulações.

Imagem 02: Alunos formulando perguntas para uma entrevista.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Imagem 03: Mural com entrevistas e alunos visitando o mural.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Segunda aula: Correção e aprimoramento das entrevistas.

O objetivo geral foi analisar as entrevistas realizadas pelos alunos, promovendo o aprimoramento da escrita e da oralidade. Objetivos específicos: valorizar as produções escritas

e orais realizadas pelos alunos; refletir sobre o uso adequado de perguntas e respostas no contexto da entrevista.

Na aula anterior, solicitamos que cada estudante fizesse uma entrevista em casa com um familiar ou amigo, para que na aula seguinte pudesse ser apresentada e explorada. Esse foi um momento muito rico de experiências: os estudantes entrevistaram membros de suas famílias, utilizando perguntas já prontas que entregamos a eles, enquanto outros foram além, criando suas próprias perguntas. Deixamos esse momento livre para que pudessem usar as perguntas-base e criar novas questões caso desejassem, o que proporcionou maior autonomia e criatividade.

A aula começou com uma reflexão sobre as entrevistas realizadas em casa, incentivando os alunos a compartilharem suas experiências. Durante a prática, alguns alunos leram suas entrevistas em voz alta, enquanto os colegas foram estimulados a fazer perguntas ou comentar sobre as entrevistas (imagem 04). Ao final, foi solicitado que os alunos pesquisassem informações sobre uma pessoa ou assunto de interesse para a próxima aula, que abordaria o gênero biografia.

Imagem 04: Alunas compartilhando com a turma sua entrevista realizada em casa.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Terceira aula: Conhecendo o gênero biografia.

O objetivo geral desta aula consistiu em compreender a estrutura e finalidade do gênero biografia. Já os objetivos específicos foram: identificar as características do gênero (introdução, trajetória, fatos marcantes); e valorizar as histórias pessoais.

Na aula anterior, foi solicitado que os alunos pesquisassem sobre algo que gostam ou sobre uma pessoa de seu interesse. Nesta aula, utilizamos essas pesquisas como ponto de partida. Iniciamos com um resgate da aula anterior sobre entrevistas, promovendo uma roda de conversa para que os alunos compartilhassem suas pesquisas com a turma (imagem 05). Esse

foi um momento muito significativo, pois os estudantes tiveram a oportunidade de falar dos assuntos de interesse deles, socializando conhecimentos e histórias pessoais.

Em seguida, atentamos para uma explicação sobre as características do gênero biografia, resgatando as pesquisas trazidas por eles. A partir desse material, fomos elencando coletivamente quais elementos poderiam transformar aquelas pesquisas em uma biografia, como a presença de uma introdução, a trajetória de vida e os fatos marcantes da pessoa ou tema pesquisado. Os alunos gostaram do momento e participaram ativamente, compartilhando com entusiasmo seus interesses com a turma.

A partir de uma análise coletiva, foram discutidas as características essenciais de uma biografia. Na produção final, foi elaborado um quadro comparativo entre as características da biografia e da entrevista, promovendo uma reflexão sobre as informações coletadas. A avaliação foi realizada com base na participação dos alunos durante a leitura e a discussão, e na capacidade de caracterizar o gênero biográfico.

Imagem 05: Momento dos alunos participando ativamente.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Quarta aula: Aprofundando o estudo da biografia.

Objetivo Geral: Aprofundar a compreensão sobre o gênero biografia, explorando sua estrutura e características de forma interativa e reflexiva. Objetivos Específicos: Reconhecer e analisar os elementos essenciais de uma biografia; trabalhar a habilidade de interpretação e análise crítica ao explorar exemplos de biografias.

Nesta aula, utilizamos do livro didático da turma, a pedido da professora supervisora. Foi então realizada a leitura compartilhada da biografia de Shirley Temple (próximo conteúdo a ser estudado no livro didático). Esse momento permitiu que os alunos identificassem os elementos essenciais da biografia, como introdução, trajetória e fatos marcantes (imagem 06).

Durante a prática, pausas estratégicas foram feitas para discutir o conteúdo, abordando questões como a importância dos fatos e o que torna a história especial.

A produção final foi a construção de um quadro comparativo e uma reflexão oral sobre os elementos encontrados na biografia. A avaliação aconteceu baseada na participação e nas contribuições dos alunos, observando a identificação e organização das informações no quadro.

Imagem 06: Alunos lendo biografia no livro.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Quinta aula: Diferenciando entrevista e biografia.

A última aula da sequência teve como objetivo desenvolver a habilidade de identificar e diferenciar as características dos gêneros textuais entrevista e biografia. A aula começou com uma revisão das discussões anteriores e explicação das características principais de cada gênero.

Na prática, os alunos foram divididos em pequenos grupos e receberam textos curtos, sendo um exemplo de entrevista e outro de biografia, para que analisassem e identificassem os gêneros apresentados, colando-os em cartolinas identificadas. Os alunos ficaram empolgados com essa atividade, especialmente por poderem desenvolver uma tarefa em grupo. Durante a realização, fizeram as leituras dos textos e foram se ajudando mutuamente para classificar corretamente cada gênero, demonstrando trabalho colaborativo e troca de conhecimentos.

A produção final envolveu a apresentação dos grupos, que explicaram as características encontradas e destacaram as diferenças entre os dois gêneros. Ao final, colocamos a cartolina de cada grupo na parede e reservamos um tempo para que eles pudessem visitar os trabalhos expostos. Esse momento foi muito interessante: alguns alunos percorreram todos os cartazes, lendo os textos e verificando se os grupos haviam alocado corretamente os textos, o que gerou uma rica oportunidade de aprendizado coletivo e revisão dos conteúdos (imagem 07). A

avaliação considerou a participação nas discussões, a colaboração durante a atividade em grupo e a clareza das explicações nas apresentações.

Imagem 07: Atividade em grupo e mural com os cartazes.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Desafios e aprendizagens na prática docente.

Durante a regência, cada aula representou uma oportunidade de aprendizado. A prática revelou a importância de manter a flexibilidade para adaptar as atividades de acordo com as respostas dos estudantes, bem como a necessidade de gestão eficiente do tempo e do comportamento em sala de aula. Assim ficou claro que os docentes precisam atentar-se que "[...] O domínio do conteúdo e a aquisição de habilidades básicas, assim como a busca de estratégias que viabilizem esta aprendizagem em cada situação concreta de ensino, constituem problemas fundamentais para toda proposta pedagógica [...]." (Candau, 2014, p. 15). Tanto os conhecimentos de conteúdo como a gestão de sala de aula são importantes nesse processo.

Observou-se que, embora a escola priorizasse o ensino de português e matemática, especialmente em preparação para avaliações externas, era essencial reservar espaços para atividades lúdicas e momentos de expressão, que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. Luckesi (2014) destaca que a experiência lúdica ocorre internamente e pode ser acessada a partir de experiências múltiplas das crianças. A falta desses momentos, em alguns dias, refletia-se na agitação dos alunos, reforçando a necessidade de equilibrar as demandas curriculares com práticas que promovam o bem-estar e a criatividade.

A interação com os alunos permitiu conhecer um pouco de suas histórias de vida, que muitas vezes são marcadas por desafios familiares e emocionais. Esses relatos mostraram a importância de uma abordagem pedagógica sensível e humanizada, capaz de acolher as diferenças e transformar o espaço escolar em um ambiente seguro e estimulante para todos, afinal "[...] o exercício profissional não acontece isoladamente, à parte da vida social, como se

fosse isento da dinâmica social. O exercício profissional é parte de uma totalidade social, nela se inserindo." (Veiga; Araújo; Kapuziniak, 2005, p. 67). Especialmente no trabalho com os três alunos que possuíam laudos, foi possível perceber a importância da mediação docente adequada.

Para a criança com retardo mental moderado, foram propostas atividades de acordo com seu nível de desenvolvimento, com repetição diária de conteúdos básicos como o alfabeto e o nome. A criança com TEA, que apresentava seletividade nas atividades, utilizava o caderno como apoio para sua segurança emocional, e sua avaliação considerava tanto os aspectos pedagógicos quanto a socialização. Já a criança com TDAH, que apresentava dificuldades mais acentuadas, foi trabalhada por meio de estratégias como leitura livre e atividades que respeitassem seu ritmo e limitações.

Mostrou-se importante esse cuidado na proposta de estágio, uma vez que "[...] Trabalhar com essas questões desde a formação inicial é relevante para estabelecer uma relação mais consciente sobre a docência, pois ao ingressar na profissão o professor iniciante é confrontado no contexto de trabalho [...]." (Guarnieri, 2018, p. 110). Portanto, a diversidade de situações experimentadas no estágio repercutem diretamente na formação dos futuros docentes.

Conclusões

Ao longo do estágio no Ensino Fundamental, foi possível refletir sobre a jornada enriquecedora vivenciada durante esse período. As semanas de imersão na rotina escolar foram marcadas por momentos de aprendizado, descobertas e desafios que contribuem para a formação docente. O estágio permitiu integrar de maneira prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Desde o planejamento até a execução de atividades, passando pela interação diária com os alunos, cada experiência serviu para aprimorar as competências pedagógicas e para consolidar o aprendizado teórico.

Além disso, o estágio ensinou a importância da adaptabilidade e da flexibilidade, qualidades fundamentais para atender às necessidades individuais dos alunos. Cada criança traz consigo um conjunto único de características, interesses e desafios, o que reforça a importância de promover um ambiente inclusivo e acolhedor.

Por fim, as metodologias de ensino escolhidas pelo docente são fundamentais para garantir um processo educativo de qualidade. Usar sempre a mesma metodologia, mesmo com conteúdos diferentes, torna as aulas repetitivas, desinteressantes e cansativas, fazendo assim

com que os discentes percam o interesse. Sendo assim, é essencial que o docente diversifique suas estratégias em sala de aula. Utilizar diferentes metodologias ajuda a evitar a monotonia, desperta a curiosidade e mantém os discentes motivados. A escolha e o uso intencional dessas metodologias definem a prática pedagógica do docente, que deve revisar e adaptar suas abordagens ao longo do tempo, conforme a necessidade dos estudantes. Além disso, é importante que o ensino tenha um aspecto mais dinâmico e atraente. Isso não significa que toda aula precise ter jogos ou brincadeiras, mas que deve oferecer variedade e novidade para captar e manter a atenção dos discentes.

Referências

ANTUNES, Jeferson; TORRES, Cicero Magerbio Gomes; ALVES, Francione Charapa; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. ***Rev. Pemo,*** Fortaleza, v. 6, e12517, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores - da exaltação à negação: A busca da relevância *In*: CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DEMO, P. **Praticar ciência:** metodologias do conhecimento científico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GUARNIERI, Maria Regina. Permanências e novos desafios da formação inicial: contribuições da didática e práticas de ensino na preparação de professores. *In*: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido (orgs). **Didática**: teoria e pesquisa. 2. ed. Araraquara: Junqueira&Marin; Ceará: UECE, 2018.

LIBÂNEO, Jose Carlos. Didática. *In***.** LIBÂNEO, Jose Carlos. **Prática educativa, Pedagogia e Didática.** São Paulo: Cortez editora, 2006. cap. 01, p. 15-30.

LIBÂNEO, Jose Carlos. Didática. *In***.** LIBÂNEO, Jose Carlos. **O processo de ensino na escola.** São Paulo: Cortez editora, 2006. cap. 04, p. 77-102.

LIBÂNEO, Jose Carlos. Didática. *In***.** LIBÂNEO, Jose Carlos. **Os métodos de ensino.** São Paulo: Cortez editora, 2006. cap. 07, p. 149-175.

LIBÂNEO, Jose Carlos. Didática. *In***.** LIBÂNEO, Jose Carlos. **Relações professor-aluno na sala de aula.** São Paulo: Cortez editora, 2006. cap. 11, p. 249-255.

LUCKESI. Cipriano. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168/8976. Acesso em: 27 nov 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; ARAÚJO, José Carlos Souza; KAPUZINIAK, Célia. Da sociabilidade à ética: uma dentre outras fundações da profissionalização docente. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; ARAÚJO, José Carlos Souza; KAPUZINIAK, Célia. **Docência**: uma construção ético-profissional. Campinas: Papirus, 2005.